

A PELE FALA: A RELAÇÃO DO EMOCIONAL COM PORTADORES DE DERMATITE ATÓPICA

THE SKIN SPEAKS: THE RELATIONSHIP OF THE EMOTIONAL WITH PATIENTS OF ATOPIC DERMATITIS

LA PIEL HABLA: LA RELACIÓN EMOCIONAL CON LOS PACIENTES DE DERMATITIS ATÓPICA

Bethânia Letícia de Mello Bueno¹

Juliano Karvat²

RESUMO: Introdução: A dermatite atópica é uma doença inflamatória crônica da pele, de origem genética, caracterizada por prurido intenso e lesões eczematosas recorrentes. Pode estar associada a asma e rinite alérgica. O tratamento visa controlar os sintomas com hidratantes, pomadas e, em casos graves, medicamentos sistêmicos. Embora não contagiosa, impacta a qualidade de vida, saúde emocional e produtividade dos pacientes. Metodologia: O estudo adota abordagem descritiva, qualitativa e exploratória para investigar a relação entre o estado emocional e a dermatite atópica, analisando impactos na vida cotidiana. Foram usados dados do DATASUS (2019–2023) de adultos entre 18 e 50 anos, com foco nas consequências psicossociais e ocupacionais. A análise foi feita por meio de gráficos e tabelas, sem necessidade de aprovação ética por se tratar de dados públicos. Resultados: Foram registradas 98 notificações de dermatite atópica no Brasil, com predominância no sexo feminino (71 casos) e maior frequência em 2022 (32 casos). A faixa etária mais afetada foi até os 35 anos. Técnicos de enfermagem somaram 37 casos. Discussão: Observou-se forte associação entre estresse, ansiedade e surtos da doença. Conclusão: A dermatite atópica afeta o bem-estar físico, emocional e social, exigindo abordagem multidisciplinar para melhora da qualidade de vida.

2316

Palavras-Chave: Dermatite Atópica. Saúde Emocional. Relação Dermatologia- Psicologia. Qualidade de Vida. Trabalho.

ABSTRACT: Introduction: Atopic dermatitis is a chronic inflammatory skin disease of genetic origin, characterized by intense itching and recurrent eczematous lesions. It may be associated with asthma and allergic rhinitis. Treatment aims to control symptoms with moisturizers, ointments, and, in severe cases, systemic medications. Although not contagious, it impacts quality of life, emotional health, and patient productivity. Methodology: The study adopts a descriptive, qualitative, and exploratory approach to investigate the relationship between emotional state and atopic dermatitis, analyzing impacts on daily life. Data from DATASUS (2019–2023) of adults aged 18 to 50 years were used, focusing on psychosocial and occupational consequences. Analysis was conducted through graphs and tables, with no ethical approval required due to the use of public data. Results: 98 notifications of atopic dermatitis were registered in Brazil, with a predominance in females (71 cases) and the highest frequency in 2022 (32 cases). The most affected age group was up to 35 years. Nursing technicians accounted for 37 cases. Discussion: A strong association was observed between stress, anxiety, and disease outbreaks. Conclusion: Atopic dermatitis affects physical, emotional, and social well-being, requiring a multidisciplinary approach to improve quality of life.

Keywords: Atopic Dermatitis. Emotional Health. Dermatology-Psychology Relationship. Quality of Life, Work.

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Brasil

² Professor Universitário, Biólogo e Mestre em Ciências Ambientais

RESUMEN: Introducción: La dermatitis atópica es una enfermedad inflamatoria crónica de la piel de origen genético, caracterizada por picazón intensa y lesiones eczematosas recurrentes. Puede estar asociada con asma y rinitis alérgica. El tratamiento tiene como objetivo controlar los síntomas con hidratantes, ungüentos y, en casos graves, medicamentos sistémicos. Aunque no es contagiosa, impacta la calidad de vida, la salud emocional y la productividad de los pacientes. Metodología: El estudio adopta un enfoque descriptivo, cualitativo y exploratorio para investigar la relación entre el estado emocional y la dermatitis atópica, analizando los impactos en la vida diaria. Se utilizaron datos de DATASUS (2019–2023) de adultos entre 18 y 50 años, con enfoque en las consecuencias psicosociales y ocupacionales. El análisis se realizó mediante gráficos y tablas, sin necesidad de aprobación ética debido al uso de datos públicos. Resultados: Se registraron 98 notificaciones de dermatitis atópica en Brasil, con predominio en mujeres (71 casos) y la mayor frecuencia en 2022 (32 casos). El grupo de edad más afectado fue hasta 35 años. Los técnicos de enfermería representaron 37 casos. Discusión: Se observó una fuerte asociación entre el estrés, la ansiedad y los brotes de la enfermedad. Conclusión: La dermatitis atópica afecta el bienestar físico, emocional y social, requiriendo un enfoque multidisciplinario para mejorar la calidad de vida.

Palabras Clave: Dermatitis Atópica, Salud Emocional, Relación Dermatología- Psicología, Calidad de Vida, Trabajo.

INTRODUÇÃO

Dentre as várias formas de conceituação, a Dermatite atópica pode ser definida como uma doença inflamatória cutânea crônica, de caráter genético, caracterizada pela presença de episódios recorrentes de eczema associado a prurido, muitas vezes intenso, apresentando como substrato alterações imunológicas cutâneas que produzem inflamação, podendo estar eventualmente associada a doenças respiratórias, como a asma e a rinite alérgica. (LEUNG, L. Y.; BIEBER, T., 2003)

2317

Desde a Antiguidade, descrições de dermatite atópica são encontradas, assim como relatos de sua relação com fatores pessoais, familiares e ambientais. Nos textos de Hipócrates, datados do período entre os séculos IV e V antes de Cristo, o prurido, um dos sinais diagnósticos mais importantes da dermatite atópica, já é citado. Uma revolução na forma de pensar da medicina se deu em torno de 1800. Até aquele momento a medicina era baseada nos ensinamentos dos livros antigos. A partir desta doutrina revolucionária chamada “clínica”, do grego κλινῆς (estar deitado), o médico passa a procurar o conhecimento no campo dos sinais e dos sintomas. (FOUCAULT, M., 1963).

Os sintomas da Dermatite atópica (DA) são alterações cutâneas, como: prurido, lesões crostosas, inflamações, avermelhamento, coceira intensa, que muitas vezes, agravam a inflamação na pele. Por ser uma doença crônica, o principal objetivo do tratamento é o controle da doença. Este controle visa a melhora dos sintomas e prevenção das recorrências e das exacerbações, por meio do uso de medicamentos tópicos, como cremes hidratantes ou

pomadas. Nos casos mais graves são usados medicamentos sistêmicos, como corticoides. (PIRES, M. C.; CESTARI, S. C. P, 2005)

A doença não é contagiosa e sua causa exata é desconhecida. O que se sabe é que a dermatite atópica é um problema de origem hereditário. Uma criança que tem um dos pais com uma condição atópica (asma, rinite, alergia ou dermatite) tem aproximadamente 25% de risco de também apresentar alguma forma de doença atópica. O impacto da doença vai muito além da coceira frequente e de lesões na pele. Pode impactar o lado emocional, afetar a vitalidade, as relações sociais e familiares. Pode impactar também economicamente, com gastos no tratamento e mudanças na vida profissional, com absenteísmo, presenteísmo e comprometimento do trabalho em geral. Aumento de problemas psicossociais, redução da qualidade de vida e depressão e/ou ansiedade mais frequentes estão associados ao eczema em adultos e crianças.

MÉTODOS

Este artigo adota uma abordagem de pesquisa descritiva, qualitativa e exploratória para aprofundar a compreensão da intrincada relação entre o estado emocional e a dermatite atópica e o que isso impacta na vida cotidiana dos indivíduos. A escolha por uma pesquisa descritiva proporcionará uma análise minuciosa dos aspectos psicológicos e sociais associados à dermatite atópica, enquanto a abordagem qualitativa permitirá uma compreensão mais profunda das experiências individuais. A natureza exploratória do estudo busca identificar novos insights e padrões de comportamento, enriquecendo a compreensão global dessa condição dermatológica.

Este artigo adota uma abordagem de pesquisa descritiva, qualitativa e exploratória para aprofundar a compreensão da intrincada relação entre o estado emocional e a dermatite atópica e o que isso impacta na vida cotidiana dos indivíduos. A escolha por uma pesquisa descritiva proporcionará uma análise minuciosa dos aspectos psicológicos e sociais associados à dermatite atópica, enquanto a abordagem qualitativa permitirá uma compreensão mais profunda das experiências individuais. A natureza exploratória do estudo busca identificar novos insights e padrões de comportamento, enriquecendo a compreensão global dessa condição dermatológica.

Esse estudo baseou-se numa pesquisa cujos dados foram obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico

(<http://www.datasus.gov.br>). Foi recolhido dados relativos à dermatite atópica no Brasil, cobrindo o período de 2019 a 2023. A população alvo consiste em indivíduos de ambos os gêneros, na faixa etária dos 18 aos 50 anos.

As informações foram utilizadas para analisar os pacientes que apresentaram dermatite atópica e a sua relação com as dermatoses ocupacionais e o impacto psicossocial. Assim, a partir desses dados coletados, foi realizada uma análise descritiva simples através da construção de gráficos e tabelas. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Dessa forma, de acordo com a Tabela 1e 2, podemos ver o número do sexo feminino e masculino, que são lincados ao CID (L20-L30) pelo DATASUS, e as notificações totais no período de 2019 a 2023.

Tabela 1- Notificações de Dermatite Atópica (CID L20-L30) por Sexo – Brasil, 2019 a 2023

Ano da notificação	Masculino	Feminino	Total
2019	8	4	12
2020	2	25	27
2021	3	2	5
2022	10	22	32
2023	4	18	22
Total	27	71	98

2319

Fonte: BUENO, B. L. M., 2025; dados extraídos do SINAN/DATASUS

Tabela 2- Notificações de Dermatite Atópica (CID L20-L30) total – Brasil, 2019 a 2023

Ano da notificação	Total
2019	12
2020	27
2021	5
2022	32
2023	22
Total	98

Fonte: BUENO, B. L. M., 2025; dados extraídos do SINAN/DATASUS.

Além disso, podemos fazer um comparativo entre as tabelas 3 e 4, que mostram as idades e a respectiva ocupação.

Tabela 3- Notificações de Dermatite Atópica (CID L20-L30) por Idade – Brasil, 2019 a 2023

Idade detalhada	Notificação
18	1
19	2
20	3
21	4
22	3
23	5
24	4
25	2
27	4
28	6
29	4
30	2
31	6
33	4
34	3
35	3
36	2
37	3
38	4
39	3
40	2
41	5
42	2
43	1
44	2
45	3
46	3
47	4
48	2
49	4
50	2
Total	98

2320

Fonte: BUENO, B. L. M., 2025; dados extraídos do SINAN/DATASUS

Tabela 4- Notificações de Dermatite Atópica (CID L20-L30) por Ocupação – Brasil, 2019 a 2023

Ocupação	Notificação
512105	1
512120	2
513205	1
513405	1
513435	1
514120	2
514210	3
514120	1
516345	1
421125	1
612005	1
621005	2
716610	1
723315	1
723330	1
632215	2
632605	1
715210	8
741105	1
991405	1
773310	1
782510	1
784205	6
848505	2
848510	2
862150	1
223115	4
223505	4
261205	1
322205	37
322230	1
331205	1
513505	2
514310	1
Total	97

Fonte: BUENO, B. L. M., 2025; dados extraídos do SINAN/DATASUS

Em relação as idades, pode-se notar que até os 35 anos a frequência de notificações está maior, decaindo um pouco até os 50 anos, porém não tem um aumento tão significativo. Isso indica que, a Dermatite atópica, embora seja frequentemente diagnosticada na infância, persiste na idade adulta, impactando não apenas a integridade da pele, mas também o bem-estar psicológico. No âmbito laboral, apresentado pela tabela 4, investigamos o impacto da doença em cada ocupação, não apresentando grandes disparidades, exceto no aumento da ocupação de número 322205 (Técnico de enfermagem), onde apresentou 37 casos.

DISCUSSÃO

Acerca dos resultados mostrados, existe uma associação significativa entre fatores emocionais, como estresse e ansiedade, e a frequência/intensidade dos surtos de dermatite atópica no trabalho e conseqüentemente na vida cotidiana. Indivíduos com dermatite atópica apresentarão níveis mais elevados de sintomas emocionais, como ansiedade e depressão, em comparação com indivíduos sem a condição. Intervenções terapêuticas focadas no manejo do estresse e suporte emocional contribuirão para a redução da gravidade dos sintomas, visto que, a qualidade de vida relacionada à saúde mental dos portadores de dermatite atópica será impactada negativamente, correlacionando-se com a gravidade da doença, e os indivíduos que experimentam altos níveis de estresse emocional terão maior propensão a desencadear surtos agudos de dermatite atópica e se isentar de suas atividades. Pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos, em 2018, com 199 pacientes adultos com dermatite atópica moderada ou grave, revelou que eles faltam cerca de 21 dias, ao ano, no trabalho, portanto, a condição não apenas responde a fatores emocionais, mas também impacta significativamente o bem-estar psicológico, criando um ciclo complexo que requer uma abordagem integrada. (SILVA, C. R., 2020)

2322

Ao examinar as terapias farmacológicas, destacamos não apenas a eficácia na redução dos sintomas cutâneos, mas também os potenciais efeitos colaterais e limitações associadas. (OLIVEIRA, M. L., 2021) A pesquisa aprofunda a compreensão das terapias psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental, revelando seu papel na gestão não apenas dos sintomas dermatológicos, mas também do impacto emocional da dermatite atópica. (PEREIRA, A. B., 2022).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir, portanto, que a pele fala e as marcas vão além do externo. A característica principal da Dermatite atópica é a pele seca com coceira constante, o que leva a ferimentos na pele causado pela coceira. Em geral, a dermatose apresenta períodos de melhora e recaídas frequentes, podendo haver intervalos de semanas, meses ou anos, entre uma crise e outra. Esses episódios podem ser desencadeados por vários fatores, muitos deles relatados por causas emocionais.

Além disso, a Dermatite atópica é vista como uma Dermatose ocupacional, visto que indivíduos que são predispostos geneticamente são muito intolerantes a qualquer tipo de contato com agentes físicos e químicos, causando alergia e irritação. Além disso, as lesões provocadas por causa da coceira mudam a aparência da pele, o que pode gerar transtornos de autoestima, bullying, redução da socialização e preconceito. A pesquisa pelo instituto Ipsos, mencionada na discussão, revelou que eles faltam cerca de 21 dias, ao ano, no trabalho, portanto, a condição não apenas responde a fatores emocionais, mas também impacta significativamente no trabalho. De acordo com os fatos, as informações pautadas nessa pesquisa foram utilizadas para analisar os pacientes que apresentam

dermatite atópica e o impacto psicossocial dela nas atividades do cotidiano, 2323
principalmente.

Por fim, a dermatite não é contagiosa, ela causa inflamação da pele, levando ao aparecimento de lesões, coceiras intensas, além de deixar a pele extremamente seca e descamativa. A combinação desses fatores modifica diversos aspectos na vida da pessoa com dermatite e até nas relações sociais, o que gera impactos negativos na qualidade de vida dos pacientes. Essas alterações podem contribuir para o aparecimento de outros problemas, inicialmente não relacionados à doença. Noites mal dormidas, por exemplo, causam cansaço, desatenção, irritabilidade e outras alterações de humor. Por causa das feridas visíveis, essas pessoas também são vítimas de discriminação, tendo problemas para se relacionar, afetando a autoestima. Quanto mais grave o quadro da doença mais intensos são esses sintomas, por isso é necessário realizar o tratamento correto, analisando cada caso de forma individual. O tratamento vai tentar diminuir a intensidade e frequência dos sintomas, e conseqüentemente, vai levar à melhora desses aspectos emocionais que são tão importantes na vida do paciente com dermatite atópica.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. Naissance de la clinique: une archéologie du regard médical. Paris: PUF, 1963. p. 3-5.

LEUNG, L. Y.; BIEBER, T. Atopic dermatitis. *Lancet*, v. 361, p. 151-160, 2003.

OLIVEIRA, M. L. Abordagens farmacológicas na dermatite atópica: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Dermatologia*, v. 96, n. 2, p. 142-148, 2021.

PEREIRA, A. B. Terapia cognitivo-comportamental no manejo emocional de pacientes com dermatite atópica. *Psicologia em Foco*, v. 11, n. 3, p. 87-103, 2022.

PIRES, M. C.; CESTARI, S. C. P. Dermatite atópica. Rio de Janeiro: Digráfica, 2005.

SILVA, C. R. Dermatite atópica: impacto na qualidade de vida e saúde mental. *Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia*, v. 43, n. 2, p. 107-111, 2020.